Medicina Veterinária

Adenoma hepatóide em cão

Larissa Raffaela Trindade Borges - Acadêmica do 6º período do Curso de Medicina Veterinária, DMV/UFLA/Lavras/MG

Luana Aparecida Pereira Gomes - Médica Veterinária Residente - Clínica Cirúrgica e Anestesiologia de Animais de Companhia, DMV/UFLA/Lavras/MG

André Orfei do Nascimento - Médico Veterinário Residente - Clínica Cirúrgica e Anestesiologia de Animais de Companhia, DMV/UFLA/Lavras/MG

Amanda do Nascimento Oliveira - Médica Veterinária Residente - Clínica Cirúrgica e Anestesiologia de Animais de Companhia, DMV/UFLA/Lavras/MG

Daniela Aoki Heredia - Médica Veterinária Residente – Clinica Cirúrgica e Anestesiologia de Animais de Companhia, DMV/UFLA/Lavras/MG

Gabriela Rodrigues Sampaio - Professora Associada, Orientadora - Setor de Cirurgia Veterinária, DMV/UFLA/Lavras/MG - Orientador(a)

Resumo

As neoplasias perianais em cães machos não castrados são comuns. Dentre elas as mais observadas são os adenomas, neoplasias benignas, e os adenocarcinomas, neoplasias malignas. A ocorrência de adenomas perianais constitui cerca de 58% a 96% dos tumores perianais de caninos, sendo a terceira neoplasia de maior incidência em machos. Acredita-se que o desenvolvimento desses tumores seja hormônio-dependente. Objetivou-se com este trabalho relatar o caso de um adenoma hepatóide em um cão atendido no serviço de Cirurgia e Anestesiologia de Animais de Companhia do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Lavras – HV/UFLA. Foi admitido no HV/UFLA um cão não castrado, sem padrão racial definido, adulto, o qual foi resgatado com nódulo perianal ulcerado de aproximadamente 3 cm de diâmetro. Realizou-se citologia aspirativa do nódulo, mas não foi possível obter resultados conclusivos com tal exame. Porém, suspeitava-se que se tratava de um tumor de células hepatóides diante da localização tumoral e predisposição que machos não castrados apresentam. Em exames de imagem não foram evidenciados indícios de metástases. Dessa forma, a exérese do nódulo perianal e a orquiectomia foram os tratamentos cirúrgicos indicados. A técnica cirúrgica foi planejada para que não houvesse lesões no músculo esfíncter anal externo, evitando, dessa forma, uma possível incontinência fecal. O nódulo foi encaminhado para exame histopatológico, obtendo diagnóstico de adenoma hepatóide. Após o procedimento cirúrgico, o paciente foi liberado para tratamento domiciliar, sendo prescritos protetor gástrico (omeprazol, via oral, dose 1mg/kg, BID), antibioticoterapia sistêmica (amoxicilina e clavulanato de potássio, via oral, dose 20mg/kg, BID), anti-inflamatório (meloxicam, via oral, dose 0,1mg/kg, SID), analgésicos (cloridrato de tramadol, via oral, dose 4mg/kg, BID, e dipirona, via oral, dose 25mg/kg, BID), além de limpeza da ferida cirúrgica toda vez que o animal defecasse. Após sete dias houve deiscência da sutura cirúrgica, sendo recomendado o manejo da ferida para cicatrização por segunda intenção. Após 15 dias do procedimento cirúrgico, a ferida apresentava-se completamente cicatrizada, e o paciente não apresentou incontinência fecal. A orquiectomia em cães que apresentam tumores de células hepatóides diminui a recidiva tumoral, contribuindo assim para o prognóstico do paciente. A deiscência da sutura é uma complicação pós-operatória comum, já que se trata de uma região contaminada.

Palavras-Chave: Adenoma hepatóide, perianal, orquiectomia.
Instituição de Fomento: UFLA

Link do pitch: https://youtu.be/g2cLhk1LEvc